

## ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	3
2	MISSÃO	3
3	OBJETIVOS DO DOCUMENTO	4
4	A COMUNIDADE DE UTILIZADORES	5
4.1	Caracterização da comunidade	5
4.2	Caracterização da Escola Secundária João de Barros	6
5	A BIBLIOTECA ESCOLAR JOSÉ GUSTAVO: caracterização	7
5.1	Funções e objetivos da BEJG	
6	A POLÍTICA DE GESTÃO DA COLEÇÃO, DENTRO DO CONTEXTO DA MISSÃO DA BEJG	9
6.1	Critério para a gestão e desenvolvimento da coleção na BEJG	9
6.2	Liberdade e igualdade de acesso	10
6.3	Critério para a seleção de conteúdo/materiais e respetivos formatos	10
6.4	Critério para a seleção de obra de ficção	11
6.5	Critério para a seleção de obras de referência	11
6.6	Critério para a seleção de documentos em formato eletrónico	12
6.7	Critério para o desbaste da coleção	12
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	13



## 1. INTRODUÇÃO:

De acordo com o Manifesto das Bibliotecas Escolares da IFLA/UNESCO “a Biblioteca Escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornar-se pensadores críticos e pensadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação”

A Biblioteca Escolar assume-se, desta forma, como uma estrutura organizacional que contribui para o desenvolvimento da literacia da informação em articulação com a sala de aula, no apoio direto aos *curricula* tendo em vista a formação integral dos alunos como cidadãos autónomos, livres, cívicos e cada vez mais intervenientes na sociedade de informação e do conhecimento cada vez mais exigente em que nos integramos.

O presente documento pretende sistematizar e tornar uniforme uma série de procedimentos que exigem certa formalidade, apesar de estarem já instituídos, capaz de orientar a equipa da BEJG a tomar decisões relativas à gestão da coleção.

Por isto, a definição e hierarquização de prioridades no desenvolvimento e gestão da coleção e sua adequação às necessidades da comunidade a quem se dirige se torne fundamental, servindo os seguintes propósitos:

- Orientar a equipa nas decisões relativas à seleção, gestão e preservação do acervo da biblioteca escolar;
- Dar a conhecer à comunidade educativa quais os princípios que norteiam o desenvolvimento da coleção da BEJG;
- Garantir a disponibilização dos documentos existentes, em todos os suportes, a todos os membros da comunidade.

A política de desenvolvimento da coleção é um documento que contém diretivas de acordo com as necessidades dos utilizadores e da biblioteca, visando uma estruturação geral da coleção, uma declaração escrita com as intenções que a biblioteca tem para a gestão do seu acervo documental.

Este documento é submetido à aprovação do Conselho Pedagógico e deverá ser atualizado sempre que se justifique.

## 2. MISSÃO

A BEJG é uma estrutura integrada na Rede de Bibliotecas Escolares e por isso mesmo segue as orientações emanadas pela RBE – Rede de Bibliotecas Escolares – designadamente as referidas no Manifesto das Bibliotecas Escolares.

Assim, a missão da BE será a de *“disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.”*



De acordo com a declaração política de IASL – International Association of School Librarianship - sobre Bibliotecas Escolares *“A biblioteca é essencial ao cumprimento das metas e objetivos de aprendizagem da escola e promove-os através dum programa planeado de aquisição e organização de tecnologias de informação e disseminação dos materiais de modo a aumentar e diversificar os ambientes de aprendizagem dos estudantes. Um programa planeado de ensino de competências de informação em parceria com os professores da escola e outros educadores é uma parte essencial do programa das bibliotecas escolares “*

Ainda de acordo com o Manifesto das Bibliotecas Escolares, os serviços de aprendizagem devem ser disponibilizados *“de igual modo a todos os membros da comunidade, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, estatuto profissional ou social”* sendo que *“aos utilizadores que por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns da Biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos.”*

Constituem ainda objetivos da BE:

- a) Respeitar as linhas de orientação da UNESCO para as Bibliotecas Escolares;
- b) Respeitar as linhas de orientação da Rede de Bibliotecas Escolares;
- c) Dotar a escola de um fundo documental adequado às necessidades e interesses dos seus utilizadores;
- d) Disponibilizar meios e recursos que funcionem como suporte de aprendizagem, apoio ou complemento curricular;
- e) Apoiar os utilizadores na localização, produção e utilização da informação;
- f) Desenvolver o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem;
- g) Estimular a criação literária;
- h) Desenvolver competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, no tratamento da informação e produção do conhecimento;
- i) Dinamizar a utilização das novas tecnologias da informação e da aprendizagem;
- j) Contribuir para o desenvolvimento da autoaprendizagem;
- k) Apoiar os professores na planificação das suas atividades letivas e não letivas, favorecendo a diversificação de situações de aprendizagem;
- l) Proporcionar à comunidade envolvente a possibilidade de participar em atividades de carácter lúdico/cultural.

### **3. OBJETIVOS DO DOCUMENTO**

O presente documento constitui o Anexo 1 do Manual de Procedimentos da BEJG. Pretende-se:

- Definir prioridades e orientar a equipa da BEJG acerca da seleção, abate, aquisição, organização, preservação e manutenção dos materiais da BEJG.
- Informar a comunidade educativa dos princípios que orientam a gestão e o desenvolvimento da coleção.
- Enunciar os princípios que garantam a liberdade de acesso à informação através de uma oferta de documentos que garantam uma pluralidade de opiniões e diversidade de suportes.



## 4. A COMUNIDADE DE UTILIZADORES

### 4.1 Caracterização da comunidade

*“Este lugar de Corroios a quem os antigos puzeram este nome, por ficar a Sul delle de nascente a poente hum pequeno campo baixo e tão húmido que em ainda o mais ardente e dilatado verão conserva arroios.”*

Pedro Simões Duarte, pároco de Corroios, 1758

**Corroios é uma freguesia do concelho do Seixal, distrito de Setúbal. Com 16,92 Km<sup>2</sup> de área, contava em 2011 com 47 661 habitantes distribuídos pelas seguintes localidades: Corroios, Vale de Milhaços, Alto do Moinho, Santa Marta do Pinhal, Miratejo, Pinhal do Vidal e Verdizela.**

Os vestígios mais antigos da presença humana em Corroios, datam da época romana e situam-se na quinta do Rouxinol. Em 1385, D. João I doou ao Condestável Nuno Alvares Pereira terras do termo de Almada, incluindo algumas na Freguesia de Corroios, onde aquele criou uma quinta. Em 1403, D. Nuno mandou edificar o primeiro moinho de maré do concelho do Seixal.

Na época da Expansão, esta era uma importante zona de abastecimento de diversos produtos a Lisboa. A paróquia de Corroios foi fundada em 1369, fazendo nesse tempo parte integrante do termo de Almada, o qual englobava basicamente os atuais territórios dos concelhos de Almada e Seixal.

Com a criação do Concelho do Seixal, a 6 de Novembro de 1836, a paróquia de Corroios foi extinta ficando, a partir dessa data, integrada na Freguesia de Amora. Finalmente, a 7 de abril de 1976, e após um longo período de quase século e meio, foi restaurada a Freguesia de Corroios.

Em 20 de Maio de 1993, prolongando-se já a malha urbana continuamente desde Miratejo até Vale de Milhaços, Corroios foi elevada à categoria de Vila.

Corroios tem também um importante património natural, do qual merece destaque o Sapal de Corroios, integrado na REN-Reserva Ecológica Nacional.

O património histórico é igualmente valioso e diversificado: a Igreja Paroquial de N<sup>ª</sup> Senhora da Graça; a Quinta do Castelo; a Sociedade Africana de Pólvora em Vale de Milhaços; o Moinho de Maré de Corroios (edifício classificado de interesse Público); a Olaria Romana, que funcionou entre os séculos II e IV. (in site da freguesia de Corroios).

A freguesia de Corroios, uma das maiores em termos populacionais do concelho do Seixal, conta atualmente com sete unidades urbanas relevantes e dispõe de um conjunto de acessibilidades apreciáveis no contexto do concelho e disponibiliza uma grande diversidade e qualidade de serviços e equipamentos.



## 4.2 Caracterização da Escola Secundária João de Barros

Em 1986 é criada pela Portaria nº 55-C/86, de 12 de Fevereiro, a Escola Secundária que iria funcionar num terreno adquirido pelo Ministério da Educação pertencente a uma das quintas da Freguesia de Corroios – a Quinta da Água.

A construção iniciou-se pouco depois, tendo aparecido no concurso de professores para o ano letivo de 1986/1987 com a denominação de Escola Secundária de Corroios Nº 1, código 490.

Os trabalhos administrativos e de gestão do arranque desse primeiro ano estiveram a cargo de uma comissão instaladora convidada pelo Ministério da Educação e presidida pelo Prof. Manuel Garcia da Costa que escolheu, por seu lado, a equipa de arranque. Foi colocada, posteriormente, como primeira Chefe dos Serviços Administrativos, a Sr.ª D. Graça Nobre.

### 28 de Novembro de 1986

A preparação das atividades administrativas e pedagógicas teve lugar na então Escola Secundária de Corroios nº 2 (posteriormente, Moinho de Maré), sendo aí que se realizaram as primeiras reuniões dos grupos disciplinares para planificação do primeiro ano letivo da escola que viria a iniciar-se no dia 28 de Novembro de 1986, a data do nascimento pedagógico efetivo da escola, isto é, o dia do primeiro contacto com os seus principais destinatários – os alunos.

Em maio de 1988 é eleito democraticamente o primeiro Conselho Diretivo presidido pelo Prof. Manuel Porfírio que se manteria em funções nos mandatos seguintes até 1995/96.

É no ano letivo de 1988 que se inicia o funcionamento do refeitório, serviço essencial para uma população escolar oriunda principalmente das freguesias de Amora, Seixal e Sesimbra.

Na fase de construção e consolidação do seu primeiro projeto pedagógico, consubstanciado nos planos anuais de atividades, deu-se uma ênfase especial às atividades ligadas ao meio e aos clubes pedagógicos que proporcionaram uma dinâmica nova à escola. De salientar os primeiros a aparecer: Canoagem, Serigrafia, Teatro, Fotografia, Defesa do Património, Ciência, Aeromodelismo, GISAN, Línguas e Matemática.

### Escola Secundária João de Barros

Em 10 de janeiro de 1995, por despacho de Subsecretário de Estado Adjunto da Ministra da Educação, a escola passa a denominar-se Escola Secundária João de Barros, Corroios, Seixal.

O nome do patrono – João de Barros – surge por proposta do Conselho Diretivo de então e obteve os pareceres concordantes do Conselho Pedagógico, da Associação de Pais e da Câmara Municipal do Seixal.

Com a implementação de um novo modelo de Gestão e Administração em 1998, foi eleita a primeira Assembleia de Escola que foi presidida pela Prof.ª Maria de Jesus Bernardo.

O historial da escola acima apresentado foi redigido pelo senhor diretor da nossa Escola, Prof. Manuel Porfírio, aquando das comemorações do 25º Aniversário desta instituição.



Muitos têm sido os desafios enfrentados, muitos deles vencidos com sucesso e apesar das dificuldades que atualmente enfrentamos motivadas pelas obras de requalificação a que a escola se encontra sujeita, agora completamente paradas, continuamos a desenvolver um trabalho que valoriza as capacidades dos alunos e que promove a excelência de desempenhos.

**A Escola Secundária João de Barros conta no presente ano letivo com 1030 alunos.**

## **5. A BIBLIOTECA ESCOLAR JOSÉ GUSTAVO: sua caracterização**

A Biblioteca Escolar José Gustavo, designada por BEJG, é a biblioteca da Escola Secundária João de Barros e é assim denominada por decisão tomada em Conselho Pedagógico em 2006.

Está inserida na Rede de Bibliotecas Escolares desde 1997 e possui uma equipa designada pelo diretor, em 2010, constituída, atualmente, pela professora bibliotecária, dois professores e uma professora colaboradora.

Temporariamente a funcionar numa sala de aulas por força das obras de requalificação, as quais no momento se encontram paradas, a BEJG possui uma zona de atendimento, uma zona de leitura informal, uma zona de leitura formal (mesas individuais e pares) e ainda uma pequena zona multimédia com quatro computadores ligados à INTERNET.

### **5.1 Funções/Objetivos da BEJG**

A BEJG deve assumir um papel essencial no processo educativo, não devendo ser encarada como uma entidade separada ou isolada da globalidade da escola, mas sim envolvida no processo de ensino aprendizagem.

Assim, pretende-se que a BE cumpra as funções seguintes:

- Informativa  
**Fornecer informação credível em acesso rápido fornecer informação fiável, acesso rápido, recuperação e transferência de informação; a biblioteca escolar deverá integrar as redes de informação regionais e nacionais.**
- Educativa  
**Proporcionar instalações e uma agradável atmosfera de aprendizagem; orientar na localização, seleção e utilização de materiais, promovendo a integração com os ensinamentos da aula e impulsionando a liberdade intelectual.**
- Cultural  
**Melhorar a qualidade de vida mediante a apresentação e apoio a experiências de natureza estética, orientação na apreciação das artes, encorajamento à criatividade e desenvolvimento de relações humanas positivas.**
- Recreativa  
**Suportar e melhorar uma vida rica e equilibrada e encorajar uma ocupação útil**



## **dos tempos livres mediante o fornecimento de informação recreativa, materiais e programas de valor recreativo e orientação na utilização dos tempos livres.**

A BEJG é um espaço educativo diferenciado, fundamental para o desenvolvimento intelectual dos jovens e coadjuvante/parceiro na missão da escola. Encontra-se organizada em espaços específicos, de livre acesso, possui um regulamento interno que os responsáveis se esforçam por fazer cumprir de modo a que este espaço seja, efetivamente, aprazível e cumpra integralmente as funções para que foi criado.

A BEJG tem à disposição da comunidade educativa os seguintes recursos:

- Livros de áreas temáticas diversificadas
- Produtos multimédia
- Algumas revistas e periódicos

Pretendendo ser um importante núcleo na organização pedagógica e de informação, a BEJG apoia, dentro das suas capacidades e possibilidades, o desenvolvimento do Projeto Educativo da Escola e Projeto Curricular das turmas e por isso define os seguintes objetivos:

- Promover a utilização dos seus recursos e apoiar professores e demais membros da comunidade educativa em projetos de cariz disciplinar ou outros;
- Promover e desenvolver nos alunos competências diversas, autonomia e atitudes cívicas;
- Estimular nos jovens o gosto de aprender, criando as condições para o prazer de ler, o interesse pelas ciências, arte e cultura;
- Oferecer aos utilizadores, dentro das possibilidades impostas pela logística, as condições necessárias para ocupação de alguns tempos livres.

### 5.2 A coleção

Atualmente, e após considerável investimento feito pela escola ao longo dos últimos anos, a RBE e mais recentemente o Plano Nacional de Leitura, a coleção existente é constituída por 5. 745 exemplares registados, 85 DVD's, 75 CD's.

Não cumprindo, ainda, as determinações da IFLA, pode, contudo considerar-se razoável, reunindo um número muito considerável de títulos, sobretudo para a leitura autónoma ou em sala de aula capaz de responder às necessidades dos utilizadores.

Possui, igualmente, um número muito considerável de dicionários de Língua Portuguesa e nas línguas estrangeiras lecionadas na escola e ainda de alemão e latim, atlas e enciclopédias; estes materiais excluem-se das requisições domiciliárias. Também estão à disposição dos utentes materiais áudio e vídeo.



A coleção divide-se em:

- Monografias
- Material não livro (CDs; CDs-Rom; DVDs; Jogos didáticos)
- Periódicos
- Publicações em série

O maior volume é constituído por monografias, cobrindo a totalidade das classes da CDU sendo a classe 8 (Língua. Linguística. Literatura) a que possui um número mais significativo de títulos e exemplares e as classes 2 e 7 (Religião. Teologia e Arte. Desporto respetivamente) as que apresentam um número menos significativo de títulos.

Por manifesta falta de espaço dado que, como já acima foi enunciado, as obras de requalificação da Escola levam a que a Biblioteca esteja a funcionar num espaço exíguo, não nos é possível disponibilizar aos utentes toda a coleção.

Assim sendo, consideramos que não é oportuno proceder, no momento, a uma avaliação rigorosa da coleção bem como das expectativas dos utilizadores, na medida em que muitos dos documentos quer escritos quer material vídeo se encontra armazenado. O resultado seria certamente inconclusivo e incorreto.

## **6. A POLÍTICA DE GESTÃO DA COLEÇÃO, DENTRO DO CONTEXTO DA MISSÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Uma das características de uma Biblioteca Escolar é a existência de um fundo documental adequado aos *currícula*, de modo a responder às necessidades dos utilizadores.

Torna-se pertinente a definição de uma política de gestão de coleções que oriente o modo como se implementam as decisões ou opções de seleção, aquisição, organização e preservação de materiais em todo o tipo de suporte e ainda o abate.

Para que esta política de gestão possa ser concretizada eficaz e eficientemente deverão ser estabelecidas parcerias com outras bibliotecas de modo a permitir uma permuta adequada e responsável de documentos, designadamente com bibliotecas de outras escolas e/ou agrupamento de escolas e ainda com a Biblioteca Municipal do Seixal, no âmbito do programa SABE.

### **6.1 Critério para a gestão e desenvolvimento da coleção na BEJG**

De acordo com o Manifesto das Bibliotecas Escolares, o acesso aos fundos documentais deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem, aprovada pelas Nações Unidas e não deverá ser sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política, religiosa ou pressões comerciais.



Segundo estes princípios, a BEJG terá uma política baseada nos princípios de liberdade intelectual e igualdade de acesso a recursos.

A BEJG deverá possuir uma coleção de qualidade baseada na diversificação sobre a generalidade de assuntos, apresentando formatos que possibilitem diferentes formas de aprendizagem e também o uso recreativo de modo a satisfazer as necessidades individuais dos utilizadores na defesa da diversidade de ideias, seguindo normas que permitam a equidade entre pontos de vista; deverá orientar-se por normas que permitam fomentar a promoção da informação, contribuindo para a redução das assimetrias sociais e culturais, preparando cidadãos informados que saibam viver numa sociedade democrática. Por isso, as decisões quanto à aquisição, manutenção, exclusão, remoção, proscricção ou supressão de determinados materiais far-se-ão tendo em conta aspetos que se adequem aos objetivos da BEJG, às necessidades dos utilizadores e à avaliação da coleção existente, quanto ao assunto em questão.

As práticas de gestão e seleção da coleção deverão ser flexíveis de modo a responder à evolução das necessidades dos utilizadores.

## 6.2 Liberdade e igualdade de acesso

A BEJG disponibiliza as suas coleções a todos os utilizadores, sem restrição de acesso e sem qualquer tipo de censura, independentemente da origem e/ou pontos de vistas apresentados tendo em conta os interesses e necessidades dos utilizadores. Contudo, alguns materiais podem ter restrições de acesso, de uso ou empréstimo domiciliário tendo em conta os seguintes aspetos:

- Número de exemplares existentes
- Necessidade de preservação de obras de referência
- Interesse e necessidade de uso
- Idades prescritas do próprio material

## 6.3 Critério para a seleção de conteúdo/materiais e respetivos formatos

### **Critérios gerais**

O responsável pela seleção dos materiais deve ter em conta alguns critérios de âmbito geral:

- Avaliar a coleção existente, a fim de determinar as lacunas mais prementes e identificar as obras deterioradas ou cujo conteúdo perdeu atualidade;
- Identificar materiais inovadores que possam despertar o interesse da comunidade;
- Identificar as necessidades de informação dos utilizadores, quanto aos conteúdos e formatos de forma a respeitar:



- O Currículo Nacional
- O Projeto Educativo e o Projeto Curricular de Escola
- O equilíbrio entre ciclos de ensino apoiados pela BEJG
- As necessidades educativas especiais e as origens multiculturais dos alunos
- O equilíbrio entre as áreas curriculares, as de enriquecimento curricular e as lúdicas
- O equilíbrio entre todos os suportes que de uma maneira geral deve respeitar a proporcionalidade de 3:1 relativamente ao material livro e não livro
- O equilíbrio entre todas as áreas do saber tendo em conta as áreas disciplinares/temáticas e de referência e o número de alunos

### **Critérios específicos**

#### 6.4 Critério para a seleção de obras de ficção

Os critérios a observar quando se seleciona material ficcional incluem:

- Qualidade
- Possibilidade de utilização
- Linguagem adequada às capacidades dos utilizadores

A coleção deverá incluir obras de:

- Autores clássicos
- Autores contemporâneos
- Autores portugueses
- Novos autores

Devem também ser tidos em conta os seguintes aspetos:

- Diversidade de grupos etários
- Diversidade cultural
- Diferentes graus de dificuldade na leitura
- Leitores relutantes

#### 6.5 Critério para a seleção de obras de não ficção e de referência

Os critérios de seleção para os recursos não ficcionais abrangem os seguintes aspetos:

- Competência e objetivo dos autores
- Conteúdo
- Atualidade
- Utilização potencial: deverão adquirir-se livros que possam interessar a um número abrangente de utilizadores



- Capacidades diferenciadas: a BE dever ter em consideração as diferentes capacidades de leitura, os diferentes níveis de compreensão e os diferentes níveis de interesse
- Linguagem: é importante que o tipo de linguagem em que a obra está escrita incentive os utilizadores à sua leitura
- Precisão e acuidade
- Organização do índice, pois é revelador da qualidade do livro e auxilia a pesquisa
- Diversidade cultural e representatividade de vários pontos de vista (religioso, cultural, étnico)
- Ser representativo de vários movimentos, assuntos, géneros ou correntes de significado local, regional ou nacional
- Novidades sugeridas pelo Plano Nacional de Leitura
- Novidades sugeridas pelos próprios utilizadores da BE
- Custo
- Apresentação e *design*

O que respeita ao critério para a aquisição de material de referência, aquele será idêntico ao ponto anterior; contudo, o preço, a atualidade e a sua eventual utilização serão aspetos a considerar, por se tratar de obras que normalmente são dispendiosas.

Outro aspeto a ter em conta é o facto de estes materiais poderem ser substituídos por material em outro suporte, designadamente CD-ROM ou mesmo por bases de dados ou sítios na INTERNET.

#### 6.6 Critério para a seleção de documentos em formato eletrónico

Tal como os restantes materiais disponíveis na Biblioteca Escolar para utilização dos alunos e restantes membros da comunidade são rigorosamente selecionados, é igualmente importante que os *sites* disponíveis sejam objeto da mesma apreciação, de modo a garantir a qualidade dos respetivos conteúdos e a elaboração de listas de favoritos de modo a que os alunos em formação contactem com material que os forme e enriqueça.

#### 6.7 Critério para o desbaste da coleção

O desbaste da coleção serve os seguintes objetivos:

- Facilitar o acesso à informação, diminuindo obstáculos, eliminando, desta forma, o excesso de materiais obsoletos;
- Melhorar eficiência e reduzir custos, nomeadamente pela economia de espaço que se recupera para tornar mais acessíveis outros documentos.

Assim, deverão ser retirados da coleção os materiais que se encontrem numa das seguintes situações:

- Materiais obsoletos e/ou desatualizados, sobretudo nas áreas das ciências, enciclopédias, atlas geográficos e outros que percam atualidade;
- Documentos fisicamente danificados, rasgados, velhos ou pouco atraentes;



- Duplicados que não sendo necessários possam ser objeto de permuta entre outras bibliotecas;
- Documentos que não correspondam às necessidades dos utilizadores;
- Documentos que não correspondam aos objetivos institucionais devido, por exemplo, a alterações dos *currícula*;
- Documentos que se verifique não serem usados e que ocupam espaços em livre acesso, impedindo outros mais atuais de serem disponibilizados; para este fim, deverá ter-se em conta que nenhuma requisição domiciliária ou presencial foi feita nos últimos cinco anos civis consecutivos;
- Ofertas não solicitadas e não desejadas;
- Periódicos sem índice.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de ter sido aprovado em Conselho Pedagógico, a Política de Desenvolvimento da Coleção da Biblioteca Escolar José Gustavo (Anexo ao Manual de Procedimentos), cabe à Equipa da Biblioteca Escolar a responsabilidade de aplicar as orientações que constituem este documento.

A Equipa da Biblioteca Escolar será, portanto, responsável pela seleção, aquisição, análise de ofertas, preservação e avaliação da coleção e desbaste.

Questões que possam ocorrer da aplicabilidade deste documento e que não sejam definidas por ele, serão colocadas à Equipa; da pertinência e responsabilidade decorrentes da avaliação da situação, a Equipa contará com a Direção para uma eventual resolução.

Pela equipa da BEJG

**NOTA:** Este documento foi aprovado em C.P. de 5 de março de 2013

